

Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais
Relatório de Atividades - 1993

Conforme Convênio celebrado entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Cultura, e a Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais - AMEAV -, cumpre à Associação apoiar e aprimorar as atividades da Escola de Artes Visuais - EAV -, visando a promoção das manifestações artísticas e culturais em todas as suas formas. Neste particular, promoveu a AMEAV a confecção e distribuição, ao longo do ano, de material de divulgação dos cursos mantidos pela EAV, em quatro etapas distintas, ou seja, duas programações semestrais e duas de férias, além da divulgação das demais atividades da Escola, não só através da mídia como do envio, por mala direta, de programação específica.

Os recursos da AMEAV provêm, fundamentalmente, das mensalidades pagas pelos alunos da EAV. Recebe, ocasionalmente, doações de pessoas físicas e, mais frequentemente, de pessoas jurídicas, em troca da locação de espaço para gravações.

Com estes recursos, a Associação mantém uma folha de quatorze empregados registrados, com respectivos encargos sociais e refeições. Estes empregados se ocupam da administração da Escola e da manutenção dos prédios, jardins e alamedas do Parque Lage.

Em 1993 foram oferecidos cursos em quase todas as técnicas e em vários níveis de desenvolvimento, a fim de melhor atender ao público, inclusive o de crianças e jovens cobrindo uma faixa etária de 3 a 18 anos de idade. Todos e cada um ministrado por artistas conceituados e experientes, a uma média mensal de cerca de 400 alunos, alguns dos quais bolsistas integrais ou parciais.

A Escola de Artes Visuais dispõe de três galerias - **Galeria da Escola de Artes Visuais**, **Sala Imagem Gráfica** (em convênio com a UERJ) e **Galeria Primeiro Piso** - que estiveram permanentemente ocupadas com exposições individuais e coletivas, com prêmios em dinheiro e sob a forma de bolsa de

estudos integral, concedidos a artistas promissores. Vale ressaltar que na primeira das galerias citadas o Goethe Institut promoveu a exposição de esculturas, objetos e desenhos do artista alemão Till Hausmann trabalhando com a paisagem do Rio de Janeiro.

A par de cursos e exposições permanentes, a EAV promoveu, sob os auspícios da AMEAV, palestras e debates, com a presença de artistas de projeção no cenário nacional - e, muitas vezes, no internacional também -, bem como de autoridades governamentais ligadas à cultura.

Também em 1993 a Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais promoveu na EAV eventos de grande importância para as artes plásticas:

em agosto:

Mês da Gravura, com exposições, debates e o lançamento do 1º número dos **Cadernos de Textos EAV**, em convênio com o Departamento Cultural da UERJ;

em setembro:

comemorações do centenário de nascimento de Mário de Andrade, em convênio com a UERJ, IEV/USP, com exposição na UERJ e debates na EAV, culminando com uma grande feijoada para mais de trezentas pessoas, ao estilo Macunaíma, na pérgula da mansão;

em outubro:

2º Mês EAV da Foto, com exposições, debates, palestras e workshops.

O PARQUE LAGE

O Parque Lage ocupa uma área de aproximadamente 523.000 metros quadrados. Situado à rua Jardim Botânico, 414, em frente à Lagoa Rodrigo de Freitas e na encosta do Morro do Corcovado, onde se ergue sobranceira imagem do Cristo Redentor, é limitado, no lado direito, pela rua Benjamim Batista e, à esquerda, pela rua Eurico Cruz. Além dos jardins projetados por John Tyndale, restaurados em 1926 por Leonam de Azevedo, compõem a paisagem uma grande mansão, florestas, grutas, o torreão, o calabouço dos escravos, lagos, represas e um mirante, do qual existem apenas ruínas. Também um orquidário, gigantescos aquários e viveiros de plantas foram destruídos. Hoje, o Parque Lage é dotado de 143 espécies de árvores registradas, das quais 31 de singular importância.

Em 1811, Rodrigo de Freitas de Mello Castro adquiriu de Fagundes Varela o engenho de açúcar Del Rei localizado à margem da lagoa que leva hoje o seu nome. Progressivamente, unem-se sob o domínio de Freitas, os engenhos de N.S. da Conceição e N.S. da Cabeça, passando a ser conhecidos pelo nome de Engenho dos Rodrigo de Freitas. Foram estes que contrataram, em 1849, o paisagista inglês John Tyndale para embelezá-los e dar-lhes um aspecto moderno. O paisagista inglês transformou o que era uma floresta em uma elegante quinta ao estilo europeu.

Em 1859, Antônio Martins Lage adquiriu a propriedade dos Rodrigo de Freitas por oito mil réis, passando a chamar-se Chácara dos Lage. Em 21 de novembro de 1900, ele a transfere aos seus três filhos, Alfredo Lage, Roberto Lage e Antônio Martins Lage Filho. Em 1920, Henrique Lage (então único proprietário da chácara) contrata o arquiteto italiano Mário Vodrel para projetar a mansão.

O seu estilo é eclético e para esse ecletismo contribuiu bastante a personalidade da cantora lírica Gabriella Bezanzoni Lage. A pintura decorativa (parede e tetos) é de autoria de Salvador Payols Sabaté e os azulejos, ladrilhos e mármore foram importados da Itália.

Em consequência de problemas econômicos, Henrique Lage entregou ao Banco do Brasil, depois de execução judicial, parte das terras da propriedade, como ressarcimento dos prejuízos das dívidas contraídas com esta instituição financeira. Outra parte foi vendida a uma empresa particular.

Contudo, para conservá-lo e protegê-lo, o Parque Lage foi tombado como patrimônio histórico e paisagístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN -, por solicitação do Instituto Florestal, sob o número 537. O tombamento, com a consequente desapropriação da área, foi reafirmado, a nível estadual, pelo Decreto E nº 788, de 15.07.1965, pelo Governador Carlos Lacerda.

A Escola de Artes Visuais, que ocupa a mansão dos Lage, é o antigo Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro, criado em 19 de junho de 1950, pela resolução nº 15, assinada pelo prefeito Mendes de Moraes, e que funcionou inicialmente na Praia Vermelha. Regulamentado pelo Decreto nº 1256, de 12 de fevereiro de 1963, instalou-se no Parque Lage em 1966, autorizada pelo governador Negrão de Lima. Em 1975, o IBA passou a chamar-se Escola de Artes Visuais - EAV.